

Trajetórias transatlânticas

Transatlantic Trajectories

Entrevista a Christiane Cresamann Collins de
Adalberto da Silva Retto Júnior

Abstract

Christiane Cresamann Collins comes to Brazil for the first time in order to attend the I International Conference on Urban History, "Camillo Sitte and the circulation of ideas on urban aesthetics. Europe and Latin America: 1880-1930".

The occasion is the celebration of two major events in the history of urban planning: the centenary of the death of Camillo Sitte and the publication in 1904 of the first town planning review, *Der Städtebau*, founded by Sitte and Theodor Goecke.

The Brazilian conference is considered by its organisers a continuation of the international conference titled "Camillo Sitte and his followers" held in Venice in 1990 (organised by Guido Zucconi), with the additional contribution of the recent results of the "Camillo Sitte Symposium" held in Vienna in November 2003.

The general aim of the conference is to encourage comparative research in Europe and Latin America in the formative years of town planning studies.

Resumen

Christiane Cresamann Collins viene a Brazil por primera vez para asistir al I International Conference on Urban History, "Camillo Sitte and the circulation of ideas on urban aesthetics. Europe and Latin America: 1880-1930".

La ocasión es la celebración de dos importantes eventos dentro de la historia del planeamiento urbano: el centenario del fallecimiento de Camillo Sitte y la publicación en 1904 de la primera revista de planeamiento urbano, *Der Städtebau*, fundada por Sitte y Theodor Goecke.

La conferencia brasileña es considerada por sus organizadores una continuación de la conferencia internacional titulada "Camillo Sitte and his followers" celebrada en Viena 1990 (organizada por Guido Zucconi), con la contribución adicional de los recientes resultados del simposio que tuvo lugar en Viena en noviembre de 2003: "Camillo Sitte Symposium".

El espíritu general de la conferencia es alentar la realización de investigaciones comparadas en Europa y en América Latina en los años formativos de los estudios de planeamiento urbano.

Christiane Cresamann Collins é professora de História do Urbanismo e História Contemporânea na Cornell University, Columbia University, e do curso de graduação na School of Design da Universidade de Harvard. É consultora do Arquivo Camillo Sitte, e recebeu os prêmios Fulbright e RIBA Research Awards.

Adalberto da Silva Retto Júnior é doutor pela FAU USP/ Departamento di Storia dell'architettura do Istituto Universitario di Architettura di Venezia, professor de História Urbana e de Projeto Urbano do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Unesp - Bauru; Coordenou o I Congresso Internacional de História Urbana: Camillo Sitte e a circulação das idéias em estética urbana: Europa e América Latina: 1880-1930. É coordenador do Grupo de Pesquisa SITU (Sistemas Integrados Territoriais e Urbanos), que organizou o workshop internacional "Conhecimento Histórico-Ambiental Integrado na Planificação Territorial e Urbana: um contributo de Bernardo Secchi" e, que atualmente desenvolve o Plano Urbanístico do Município de Agudos, em parceria com o Doutorado de Urbanismo do Istituto Universitario di Architettura de Venezia.

Tradução: Christian Traficante

Revisão: Maria Enokibara/ Norma Truppel

Módulo 1 - Premissa

Christiane Crasemann Collins desembarca pela primeira vez no Brasil para participar do I Congresso Internacional de História Urbana, "Camillo Sitte e a circulação das idéias em estética urbana: Europa e América Latina, 1880-1930", apresentando "Notable highlights in the transfer of Camillo Sitte's ideas to Latin America". Sua curiosidade, acompanhada de seu entusiasmo e generosidade durante a realização do *Symposium Camillo Sitte*, em Viena (nov. 2003), fundamentaram a empreitada que acabamos de realizar: um verdadeiro debate de história comparada entre especialistas sobre estética urbana discutindo algumas "trajetórias transatlânticas", circulação de idéias, modelos e suas declinações.

Christiane é uma referência importante para historiadores da cidade e para urbanistas, arquitetos e paisagistas. Os primeiros a conhecem pela tradução fiel e integral, e sofisticada crítica filológica, da obra do austríaco Camillo Sitte (*Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen*, 1965), elaborada juntamente com seu marido George Collins. Para os segundos, a tradução do *Der Städtebau* na década de 1960 se transformou no símbolo de "retorno à cidade" e, ao mesmo tempo, a sustentação de uma nova corrente da arquitetura e do urbanismo contemporâneos.

A perspectiva aberta a partir destes dois eixos pode ser guiada e sustentada, ao mesmo tempo, com aportes iluminadores se confrontarmos com publicações da época: "Town design" (1953) de Frederick Gibberd; "L'urbanistica e l'avvenire delle città" (1959) de Giuseppe Somanò; "The Image of the City" (1960) de Kevin Lynch,¹ "Studi per una operante storia di Venezia" (1960) de Saverio Muratori, "The Death and Life of Great American Cities" (1961) de Jane Jacobs;² "Townscape" (1961) de Gordon Cullen;³ "The City in History" (1961) de Lewis Mumford;⁴ "Le origini dell'urbanistica moderna" (1963) de Leonardo Benevolo;⁵ "Notes on the Synthesis of Form" (1964) de Christopher Alexander; "Questioni di architettura e urbanistica" (1964) de Giancarlo De Carlo, "Origini e sviluppo della città moderna" (1965) de Carlo

Aymonino; "Urbanistica" (1966) de Giovanni Astengo, "L'architettura della città" (1966) de Aldo Rossi;⁶ "Il territorio dell'architettura" (1966) de Vittorio Gregotti;⁷ "Immagine di Roma" (1969) de Ludovico Quaroni, "la città di Padova: saggio di analisi urbana" (1969), de Carlo Aymonino et al.; "Design With Nature" (1969) de Ian McHarg.

Esta visão amplificada nos faz pensar na formação de dois processos, com matizes, que se afirmaram no curso desses últimos anos: a afirmação do âmbito disciplinar do *town design*, em resposta à crise de identidade da cidade ocidental, e a valorização do fragmento, que em muitos casos reflete-se no culto do Patrimônio Histórico.

No campo dos estudos urbanísticos, a tradução de *Der Städtebau* pelos Collins participa de um momento de reavaliação do movimento moderno dos CIAM, que desmontaria, inclusive, afirmações de Le Corbusier e de Gideon sobre o texto de Sitte, visto como símbolo de um convencionalismo retrógrado e de passadismo, e que exprimia a nostalgia de um homem incapaz de compreender o próprio tempo e de reconhecer a revolução técnica e social que se colocava diante dos seus olhos.

Do ponto de vista projetual coloca-se em crise o ideal de totalidade e universalidade do Plano que, em certa medida, alimentaria o debate da consolidação de um "salto de escala" na resolução da cidade.

Neste cenário, e com algumas décadas de distância, re-emerge outro personagem também estudado por Christiane: Werner Hegemann (1881-1936), através da re-edição (1988) do texto com Albert Peets, *The American Vitruvius: An Architect's Handbook of Civic Art* (1ª ed. 1922) e, mais recentemente, através do seu livro intitulado *Werner Hegemann and the search for Universal Urbanism* (2005).

Assim como os manuais de Stübben e Unwin, o texto de Hegemann e Peets definido pelos autores como um *thesaurus*, tem como principal referência Camillo Sitte. O próprio Hegemann distinguira, os adeptos de Sitte em dois grupos:

a maioria que assimilou somente o lado pitoresco de suas obras e os, como Unwin, Abercrombie, Brinkmann e Gurlitt, que assimilaram os aspectos mais importantes.

Em tempos recentes, a interpretação medievalista de Sitte obteve um certo crédito como, por exemplo, no livro "Storia dell'urbanistica, il novecento" (1985) de P. de Sica, que estabelece associação entre informal-natural-democrático-medieval, ou ainda, no debate sobre o denominado "New Urbanism", como acena o estudo de Andrés Duany e Elizabeth Plater-Zyberk's, "The New Civic Art: Elements of Town Planning."⁸

É justamente aqui, que a tradução do *Der Städtebau* e a re-edição do *The American Vitruvius* assumem uma trajetória comum demonstrando um elo de interação, de reflexão e objetivos com os manuais de perspectiva elementarista, especialmente aqueles redigidos no clima positivista da segunda metade até o final do século XIX, quando a relação entre o todo e as partes da cidade era vista em termos menos problemáticos. Mais do que enfatizar o clima positivista, estes manuais assumem um papel chave na construção do imaginário científico e social.

Neste ponto, a explicação de André Chastel sobre tratados e manuais adquire certa importância, pois os manuais operam uma espécie de total contradição da experiência para a sincronia e a identidade pressupondo uma ordem estável das coisas e extrapolam "os materiais sob a forma de exemplos" e descontextualizam no tempo e no espaço seus objetos, criando "um repertório sistemático de ilustrações sobre a arte de construir por elementos e por tipos."⁹

Por um lado, a aproximação pode ser notada na idéia de instituir uma série de relações entre os elementos dentro de esquemas funcionais relativamente autônomos e um conjunto dos mesmos, a fim de garantir o funcionamento do organismo urbano e de uma composição urbana unitária. A pesquisa de elementos unitários e também a metáfora orgânica estabelecem uma continuidade, um percurso sem fraturas, que une os manuais dos últimos anos do século XIX aos

do pós Segunda Guerra. Os elementos de ruptura com a tradição arquitetônica urbana introduzida pelo Movimento Moderno não chegam a colocar em discussão, de modo radical, os princípios compositivos do *town design*.

Por outro, na presença constante de alguns temas: no final do séc. XIX, o centro temático da *Civic art* era o projeto das novas expansões, em especial, de estabelecimentos com densidades diferentes daquelas da cidade compactada. Os exemplos contidos nos manuais de Stübgen, antes, de Unwin, Hegemann, e depois, de Gibberd e Lynch, mostram quanto foi refletido sobre a possibilidade de inovação da forma da cidade a partir dos seus elementos.

Seguindo um movimento contrário, o debate arquitetônico no seio do CIAM, com a formação, sobretudo do Team X e de seus desdobramentos, não se remeterá fundamentalmente em causa desta "deslocação": as estruturas dos vários tecidos propostos manterão os seus valores universais, mas também vêm à tona adaptabilidades aos terrenos concretos garantindo a riqueza potencial dos dispositivos combinados exibidos na materialidade das paisagens.

O que vem posto em evidência, quando remontamos ao elenco de publicações lançadas na época, não é o objeto singular para ser assumido como modelo, ao contrário, cada imagem singular reporta a um elenco de requisitos do espaço urbano que não nascem autonomamente de uma bagagem técnica ideal organizada pelo projetista e contido, por exemplo, na Carta de Atenas, mas das observações empíricas, da colheita de dados mesmo mínimos sobre a experiência do visível.

Será no livro de Gordon Cullen que emergirá a centralidade do conceito de *townscape*, que além de individualizar o léxico e a sintaxe para a descrição e valorização do contexto, enuncia claramente critérios para a ação projetual. Logo, o *townscape* se baseia nos princípios relacionais das diferenças significativas, um contextualismo urbano que pesquisa o caráter, a identidade do sítio e, no limite, os lugares heterogêneos.

Isso pode ajudar a compreender a atenção que na Itália, entre a metade e fim dos de 1950, o desenvolvimento de um momento peculiar do debate disciplinar voltado para categorias de interpretação da *townscape*, dando lugar a interpretações particulares. De um lado o universo italiano e francês, de outro, o universo norte-americano que encontra na figura de Janes Jacobs um personagem chave. Mas, será o aporte inglês aquele em que a nova disciplina encontraria sua plenitude. Foi das páginas da *Architectural Review* que Gordon Cullen, De Wolfe, Naim, Richard, Browne, Crowe, De Maré e outros, exprimem os desejos de urbanidade, de complexidade urbana, em contraposição à expansão da cidade sem qualidade e contra a baixa densidade das *New Towns*, realizadas com uma linguagem urbana pobre.

O manual de Frederick Gibberd, dentro deste contexto, ganha significação particular por duas razões. Em primeiro lugar, porque se trata de um manual de *town design* que, em tempos modernos, se insere com clareza nas tradições dos manuais de Sitte, Unwin, Hegemann e que, com esses, estabelece um posicionamento não banal de continuidade, propondo a conciliação da tradição do *civic design* com as posições do Movimento Moderno. Em segundo lugar, por que Gibberd definirá de modo amplo os princípios do *town design*, evitando parar, como muitos textos de *civic design*, diante dos problemas contemporâneos. Os elementos urbanos são materiais para organizar dentro de uma idéia geral de cidade e "O *town design* compreende arquitetura, *landscape* e desenho das estradas, que perdem a sua individualidade para transformar-se em uma coisa nova: a cena urbana".

É evidente a semelhança das posições de Gibberd e Gordon Cullen. Na introdução de *Townscape*, Cullen estende à cidade inteira e aos seus habitantes, a faculdade que Gibberd atribui a um conjunto de edifícios e de elementos urbanos, ratificando a afirmação de que "a representação do plano da cidade é o primeiro degrau do *town design*, mas é freqüentemente o último desenho do *town planning*".

Entender o conceito de *townscape* como uma arte implica em uma leitura do ambiente urbano

evidenciando suas conotações estéticas. Definição que caracterizaria o modelo chamado por Françoise Choay de "culturalista"¹⁰ e que permeia os escritos de Camillo Sitte.

Apesar do termo *townscape* remontar quase uma década antes da publicação do livro homônimo, encontra suas origens culturais no fim do segundo conflito mundial e tem como principal porta voz a revista inglesa *Architectural Review*, que não só chamava atenção para necessidade de retorno aos valores perceptivos da forma urbana, mas também, se toma o berço e canal de divulgação das temáticas que embasariam a formação do corpus disciplinar daquilo que hoje definimos como *urban design*.

Cada um dos manuais citados teve sucesso alternado. Entretanto, a arte de que todos eles enunciam, é uma arte que constrói o problema, não diretamente as soluções. As pesquisas e estudos progridem e desvelam novos conceitos relativos à "arquitetura urbana", à "composição urbana" e ao "projeto urbano". A palavra "urbano", que adjetiva estes substantivos, exprime nada mais que a tensão dos pesquisadores e urbanistas em indicar novos âmbitos que põem em crise àquela que parece ser a não-cidade nascida depois dos modernos.

Módulo 2 - Der Städtebau

Adalberto: Por ocasião do I Congresso Internacional de História Urbana foi abordada de forma muito elucidativa a circulação das idéias, dos saberes, dos modelos, de livros, tratados e de profissionais. Pode-se constatar, dentro de uma perspectiva comparada, que o sucesso internacional da obra de Camillo Sitte *Der Städtebau nach seinen Künstlerische Grundsätzen*, publicado pela primeira vez em Viena em 1889, atingiu um repentino sucesso entre um público de especialistas ou semi-especialistas de planificação urbana assumindo diferentes contextualizações. A tradução elaborada por Camille Martin (1902) publicada quase concomitante à referida obra assume um papel importante nesses primeiros anos de difusão. Mas é a partir do fim dos anos sessenta, com a desmistificação dos CIAM (Congressos

Internacionais de Arquitetura Moderna) e com o mundo submerso pelo crescimento de uma urbanização incontrolada, que se pode pensar em uma nova trajetória para o *Der Städtebau*, graças à tradução fiel e integral e a uma crítica filológica elaborada pela senhora e seu marido George Collins (1965). Quais as diferenças de maior relevância da tradução feita por vocês e àquela de Camille Martin?

Christiane: A tradução de Camille Martin do livro de Camillo Sitte *Der Städte-Bau nach seinen künstlerischen Grundsätzen* (1889) foi publicada em 1902 e novamente em 1918. Ao invés de apresentar uma tradução cuidadosa do texto original de Sitte, Martin produziu um livro totalmente diferente. As alterações de Martin envolveram o significado da mensagem de Sitte assim como a substituição das ilustrações. G.R. e C.C. Collins, *Camillo Sitte: The Birth of Modern City Planning* (1986) dedicam nove páginas (pp.78-86) a uma detalhada análise das alterações de Martin ao trabalho de Sitte. Eles também discutem o dano que esta tradução (de C. Martin) causou ao legado de Sitte.

Quando a primeira edição da tradução dos Collins foi publicada em 1965 (em dois volumes), junto com uma discussão crítica de *Der Städte-Bau* de Camillo Sitte e da sua difusão, sua recepção foi condicionada pela reação emergente de arquitetos contra o Movimento Moderno e os princípios do CIAM. O descontentamento em celebrar edifícios como objetos artísticos destacados do próprio tempo e espaço, ignorando seu contexto cultural e físico começava a ser visto como anti-humanístico e indiferente às necessidades sociais. Estas realizações alteraram a atenção relativa à cidade e ao projeto urbano exigindo uma efetiva entrada de arquitetos no debate. Camillo Sitte tornou-se o espírito guardião da redescoberta da urbanidade na cidade e da validade dos seus princípios artísticos para o urbanismo contemporâneo. O despertar dos arquitetos, ao ver seus edifícios neste contexto mais amplo, levou a uma transformação da profissão que perdura até nossos dias. Como resultado deste processo, a disciplina urbanismo evoluiu num processo reflexivo dando forma física ao ambiente construído, respondendo às aspirações das pessoas.

Módulo 3 - declinações locais

Adalberto: Foi amplamente demonstrado que alguns conceitos-chaves, como aquele de cidade-jardim, foram transformados durante o processo de planificação urbana em algumas cidades. Por questões da cultura nacional ou cultura profissional, o modelo sofre uma adaptação às "questões - urbanas" já regionalmente consolidadas. Como se dão esses processos de transformações, ou declinações?

Christiane: A extensão e a transformação da cidade-jardim. A adaptabilidade deste conceito inglês de planificação às regiões geográfica, cultural, e climaticamente diversas foi verdadeiramente notável, particularmente porque na maioria de casos conserva características reconhecíveis. A difusão mundial da cidade-jardim provavelmente deriva do fato que responde a um desejo e a uma esperança humana universal de possuir uma moradia cercada por natureza e de viver próximas a outras pessoas com o mesmo modo de pensar.

Nos Estados Unidos da América a cidade-jardim assumiu a forma de subúrbio-jardim, disseminando as implicações sociais do conceito original inglês. O subúrbio-jardim Americano frequentemente incluiu um centro cidadão com comércio, uma escola, e um edifício administrativo ou uma igreja em torno a um "village verde" ou praça. Foi este modelo que foi difundido em outros países nas Américas e mesmo na Europa. Passei minha infância em uma cidade-jardim genuína na periferia de Viña del Mar, Chile. Foi fundada por um homem de negócios inglês. As ruas levavam nomes de árvores e as casas, de tamanho modesto, tinham referências dos "cottages".

Módulo 4 - trajetórias transatlânticas

Adalberto: Seu ensaio "*Urban Interchange in the Southern Cone: Le Corbusier(1929) and Werner Hegemann(1931) in Argentina*", publicado na *Journal of the Society of Architectural Historians*, em junho de 1995, fornece uma grande quantidade de informação sobre o trânsito internacional das trajetórias transatlânticas. Qual

a real contribuição desses personagens num âmbito internacional?

Christiane: Difusão transatlântica e intercâmbio urbano. Naturalmente, não foram somente os viajantes os denominados "big shots". Os homens de negócios e os estudantes que ao viajarem, freqüentemente tornaram-se professores, são peças importantes nesse processo. Entretanto, nem sempre encontramos seus registros. Por outro lado, os escritores e autores freqüentemente incluíam passagens informativas sobre cidades em seus romances, poemas, e outros escritos. Além disso, os seus diários e cartas enviadas aos parentes e amigos vinham contaminadas dessas idéias. Não é por acaso que uma pesquisa dessas fontes ganha relevância. Outro ponto importante aconteceu com o advento da fotografia, que fez com que as próprias fotos e cartões postais contribuíssem efetivamente para a disseminação do fluxo de imagens urbanas através dos oceanos.

Módulo 5 - Circulação dos saberes da cidade

Adalberto: Quais são os meios específicos de circulação dos saberes da cidade, as suas tendências, seus efeitos?

Christiane: Alguns dos meios que contribuíram à circulação de idéias foram mencionados acima. Além disso, jornais ilustrados, mais do que livros, tomaram-se populares entre arquitetos, urbanistas e o público em geral. As mostras e conferências tiveram um papel importante no intercâmbio internacional e freqüentemente geraram publicações documentando estes eventos.

Módulo 6 - "Werner Hegemann and the search for universal urbanism"

Adalberto: Sabe-se que para quem quiser conhecer a trajetória de Heggeman, convém esclarecer, que a revisão de sua obra na historiografia do urbanismo começa em meados dos anos setenta, com a republicação na Itália de dois de seus textos principais: os catálogos das exposições de 1910 e 1911 (Werner

Hegemann, *Catalogo delle esposizioni internazinali di urbanistica. Berlino 1910 e Düsseldorf 1911-12*, Ed. Il Saggiatore, Milano, 1975). A esses, pode-se agregar o seu aporte que foi fundamental para complementar o perfil de uma figura tão complexa como se nota no seu ensaio "Hegemann and Peets: Cartographers of an Imaginary Atlas", sobre seu trabalho nos Estados Unidos e sua colaboração com Albert Peets publicado na introdução da reedição do *The American Vitruvius: an Architects' Handbook of civic art*, 1988. Qual a contribuição de Hegemann para a cultura urbanística latino americana?

Christiane: Indubitavelmente, a publicação italiana (1975) de trabalho de Werner Hegemann sobre as exposições de 1910 em Berlim e Düsseldorf contribuiu a sua descoberta em muitos países, e também, até certo ponto na Alemanha. Surpreendentemente, o nome de Hegemann ainda hoje está na Alemanha, está ligado principalmente a *Das steinerne Berlin*. Nos EUA ele é conhecido por seu *The American Vitruvius: Civic Art* (1922), especialmente desde que foi republicado em 1988, que contribuiu para a redescoberta de Hegemann pelo New Urbanism Movement.

O meu próprio conhecimento da importância de Hegemann na América Latina é limitado à Argentina e é discutido em meu artigo (1995), "Urban Interchange in the Southern Cone: Le Corbusier (1929) and Werner Hegemann (1931) in Argentina." O artigo foi traduzido em espanhol e publicado em ARQ 31, 1995 (Santiago, Chile), e serviu como um alerta aos arquitetos Chilenos da importância de Hegemann.

Módulo 7 - "The New Urbanism"

Adalberto: Grande parte dos manuais de arquitetura, de composição urbana e de projeto urbano assumiu uma perspectiva elementarista, especialmente aqueles redigidos no clima positivista da segunda metade até o final do séc. XIX, quando a relação entre o todo e as partes da cidade era vista em termos menos problemáticos. Mais do que enfatizar o clima positivista, estes manuais, já na segunda metade de

1800, assumem um papel chave na construção do imaginário científico e social. Qual o papel que assume atualmente a reedição do *The American Vitruvius: an Architects' Handbook* para o movimento que se denomina "The New Urbanism"?

Christiane: Eu não posso responder a parte concernente às publicações francesas e italianas, porque eu não tenho tanta familiaridade com elas. Os "New Urbanists" inicialmente focalizaram a atenção sobre os planos de Hegemann desenvolvidos para bairros residenciais como o de Washington Highlands e Wyomissing Park, que refletem os conceitos da cidade-jardim adaptada ao ambiente Americano. Vários planos e detalhes são mostrados em *The American Vitruvius*. Mais recentemente, o New Urbanism ampliou a sua preocupação levantando a bandeira da "utilização da forma irregular" para projetar de lay-outs residenciais à "civic art" (arte cívica) no centro das cidades. A inspiração vem dos exemplos ilustrados em *The American Vitruvius: Civic Art*, e do ensaio de Hegemann sobre "Civic Art" de Camillo Sitte, incluído como o primeiro capítulo no seu volume.

Notas

¹ LYNCH, Kevin (1980). *Imagem da cidade*, São Paulo, Martins Fontes.

² JACOBS, Jane (2000). *Morte e vida de grande cidades*. São Paulo, Martins Fontes Editora, Coleção A.

³ CULLEN, Gordon (1983). *Paisagem urbana*, São Paulo, Martins Fontes Ed.

⁴ MUNFORD, Lewis (1991). *A Cidade na História*, Rio de Janeiro, Ed. Martins Fontes.

⁵ BENEVOLO, Leonardo (1981). *Origens da urbanística moderna*, Lisboa, Presença.

⁶ ROSSI, Aldo (1995). *Arquitetura da cidade*, Lisboa, Cosmos, São Paulo, Martins Fontes.

⁷ GREGOTTI, Vittorio (1975). *Território da arquitetura*, São Paulo, Ed. Perspectiva.

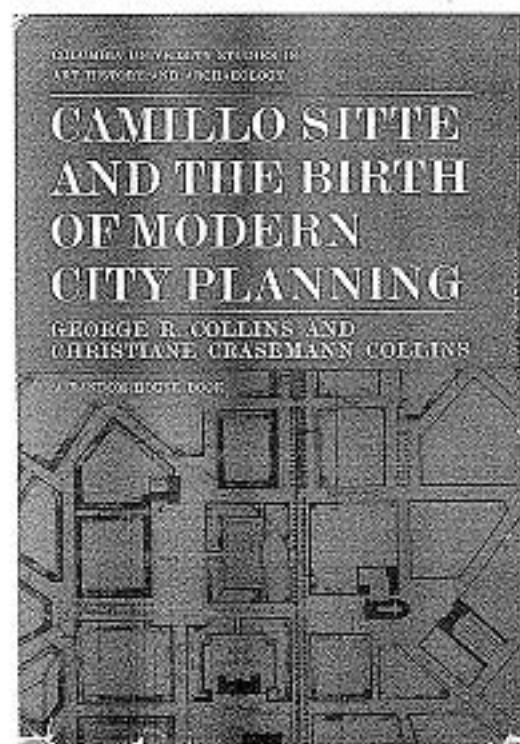
⁸ DUANY, Andres; PLATER-ZYBERK, Elizabeth; ALMINANA, Robert (2003). *The New Civic Art - Elements of Town Planning*. Ed. Rizzoli.

⁹ CHASTEL, A (1991). *Arquitetura e cultura nella Francia del Cinquecento*, Torino, Einaudi.

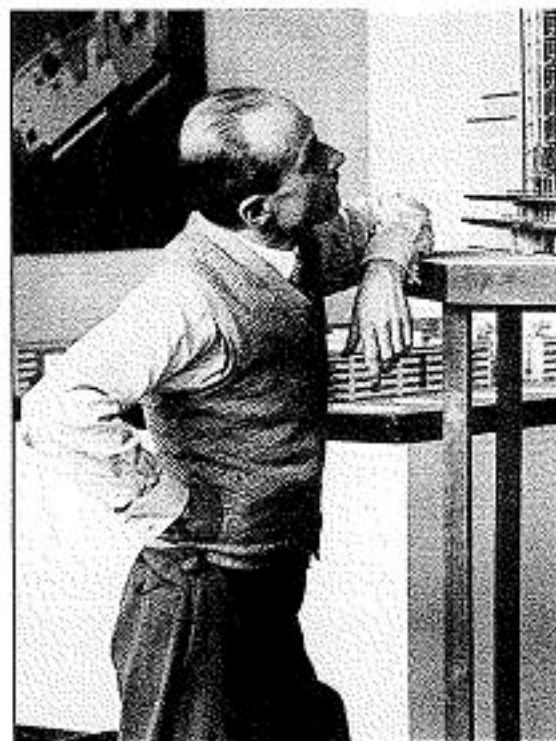
¹⁰ CHOAY, F. (1979). *Urbanismo: utopias e realidades*, São Paulo, Perspectiva.



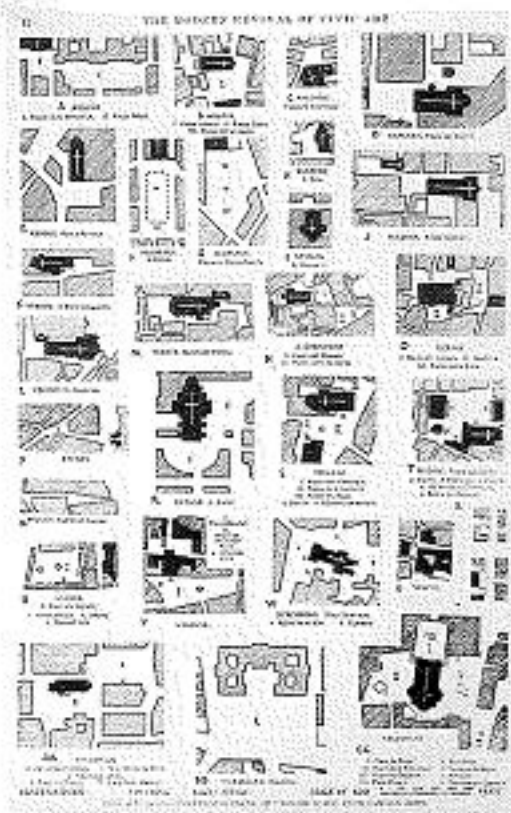
Der Städtebau nach seinen künstlerische Grundsätzen. Camillo Sitte.



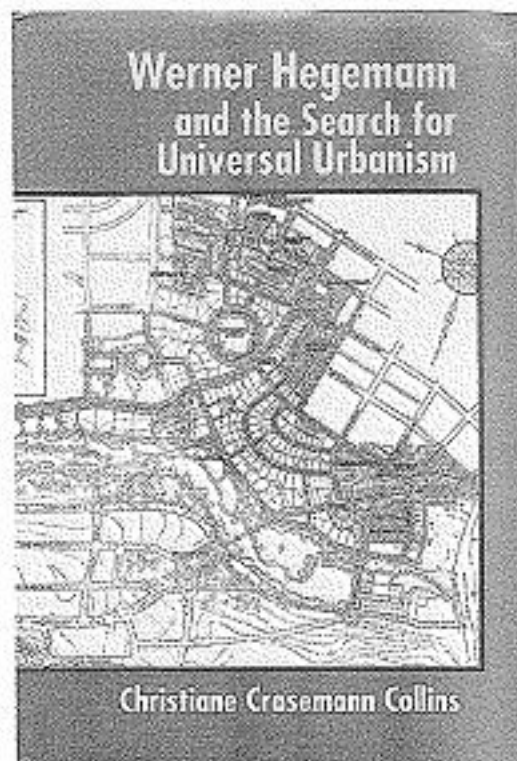
Camillo Sitte and the birth of modern city planning. George R. Collins & Christiane Crasemann Collins. Columbia University Random.



Werner Hegemann no atelier de Luckhardt.



Twenty nine plans, at uniform scale, from Camillo Sitte. The American Vitruvius an architects' handbook, de Werner Hegemann e Elbert Peets. Hardcover, 1989.



Werner Hegemann and the search for universal urbanism, de Christiane Crasemann Collins, 2005.